

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/328411050>

A presença de recursos da web 2.0 nos sistemas de automação de bibliotecas: uma sugestão de interface

Conference Paper · September 2016

CITATIONS

0

READS

79

3 authors:



Márcio Bezerra da Silva
University of Brasília

45 PUBLICATIONS 30 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



Luana Gomes Dias
University of Brasília

5 PUBLICATIONS 2 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



Hallison Phelipe Lopes de Castro
University of Brasília

5 PUBLICATIONS 2 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



Análise da interface do novo portal da UnB à luz da teoria da Arquitetura da Informação [View project](#)



Investigação sobre a aplicação e uso do DSpace como ferramenta de repositório institucional pela Universidade de Brasília [View project](#)



X EDICIC 2016 BELO HORIZONTE

Asociación de Educación e Investigación en Ciencia
de la Información de Iberoamérica y el Caribe

ECI
ESCOLA DE CIÊNCIA
DA INFORMAÇÃO

UFMG

X EDICIC - 2016

Área Temática: Tecnologias da Informação e Gestão do Conhecimento

A PRESENÇA DE RECURSOS DA *WEB 2.0* NOS SISTEMAS DE AUTOMAÇÃO DE BIBLIOTECAS: UMA SUGESTÃO DE INTERFACE

LA PRESENCIA DE RECURSOS DE LA WEB 2.0 EN LOS SISTEMAS DE AUTOMATIZACIÓN DE BIBLIOTECAS: UNA SUGERENCIA DE INTERFAZ

Márcio Bezerra Da Silva, UNB

Luana Gomes Dias, UNB

Hallison Phelipe Lopes de Castro, UNB

Zeny Duarte de Miranda, UNB

Resumo: Investiga a aplicação de recursos da *web 2.0* nos ambientes digitais intitulados sistemas de automação de biblioteca, levando-se em consideração os paradigmas proprietário e livre. Conceitua a *web 2.0* como um espaço social caracterizado pelo aspecto colaborativo segundo as ações de produção, disseminação e compartilhamento de informação e conhecimento, nascido em 2004 durante uma conferência de *brainstorming*, teve o termo cunhado pela editora *O'Reilly* e pela *MediaLivre International*. Conceitua o sistema de automação de biblioteca de paradigma proprietário como aquele utilizado por Instituições que compram os direitos de uso mediante algum tipo de cobrança, com taxa, mensalidade, entre outros, enquanto que a vertente livre pode ser freeware, também chamado de gratuito, ou open source (código-aberto), conhecido propriamente como livre. Tem-se como objetivo geral analisar o uso de recursos da *web 2.0* nos sistemas de automação de bibliotecas. Formaliza-se por uma metodologia constituída pelas técnicas de pesquisa exploratória e bibliográfica, pela abordagem qualitativa de coleta de dados e pelos seguintes campos de estudo: ambientes da *web 2.0*, *SophiA* e *Aleph* (sistemas proprietários), e *Biblivre* (sistema livre), especificamente a versão 4.1.8. Identifica o sistema de automação de biblioteca proprietário *SophiA* como o único exemplo que adota recursos da *web 2.0* entre os sistemas estudados a partir das seguintes características: avaliação dos itens (materiais), guarda de favoritos e *link* para compartilhar o registro da obra no *Twitter*. Resulta também, por meio de testes no software livre *Biblivre*, as seguintes sugestões de melhorias no sistema baseadas na inteligência coletiva: recomendações customizadas, espaços de interação e compartilhamento nas redes sociais, “nuvem de *tags*”, buscas intuitivas e facetadas, além de permitir ao usuário “taguear”, avaliar, “favoritar” e comentar registros. Conclui-se que os profissionais da informação precisam estar atentos aos preceitos da *web 2.0* com fins de adotar sistemas de automação de bibliotecas centrados no usuário e assim tirando proveito da inteligência coletiva para o funcionamento de um sistema intuitivo, colaborativo e personalizado.

Palavras-chave: Sistema de automação de bibliotecas. Web 2.0. Software livre. Software proprietário. Biblivre.



X EDICIC 2016 BELO HORIZONTE

Asociación de Educación e Investigación en Ciencia
de la Información de Iberoamérica y el Caribe

ECI
ESCOLA DE CIÊNCIA
DA INFORMAÇÃO

UFMG

Resumen: Investiga el uso de recursos web 2.0 en entornos digitales tituladas sistemas de automatización de bibliotecas, teniendo en cuenta el paradigmas propietario y libre. Conceptualiza la web 2.0 como un espacio social caracterizado por los aspectos de colaboración de acuerdo con la producción de acciones, difusión e intercambio de información y conocimiento, nacido en 2004, durante una conferencia de brainstorming, tenía la expresión creada por la editorial O'Reilly y el MediaLivre Internacional. Conceptualiza el sistema de automatización de bibliotecas del paradigma propietario como la utilizada por las instituciones que compran los derechos de uso por algún tipo de cargo, por una cuota mensual, entre otros, mientras que la hebra libre puede ser gratuito, también llamado libre, o de código abierto (open source), conocido correctamente como libre. Tiene como objetivo principal analizar el uso de los recursos de la web 2.0 en los sistemas de automatización de bibliotecas. Se formaliza mediante un método de investigación formado por las técnicas de la investigación exploratoria y bibliográfico, el enfoque cualitativo para la recolección de datos y los siguientes campos de estudio: los entornos de la web 2.0, Sofia y Alef (sistemas propietarios), y Biblivre (sistema libre) específicamente la versión 4.1.8. Identifica el sistema de automatización de biblioteca propietario Sophia como el único ejemplo la adopción de recursos de la web 2.0 entre los sistemas estudiados entre los siguientes: evaluación de artículos (materiales), guardia favorita, y enlace con el propósito de compartir el registro del trabajo en Twitter. Es también, por las pruebas del software libre Biblivre, las siguientes propuestas de mejoras en el sistema basado en la inteligencia colectiva: recomendaciones personalizadas, espacios para la interacción y el intercambio en las redes sociales, "nube de etiquetas", búsqueda intuitiva y facetas, y permite el usuario "taguear" evaluar, "favoritar" y revisar los registros. Concluye que los profesionales de la información deben ser conscientes de los principios de la Web 2.0 a los efectos de la adopción de sistemas de automatización de bibliotecas centrada en el servidor y por lo tanto el aprovechamiento de la inteligencia colectiva para el funcionamiento de un sistema intuitivo, colaborativo y personalizado.

Palabras-clave: Sistema de automatización de bibliotecas. Web 2.0. Software libre. Software propietario. Biblivre.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, com a crescente evolução das tecnologias de informação e comunicação (TIC), surgiram novas possibilidades de organização, acesso e disseminação da informação. Com destaque à Internet é possível ver uma mudança de paradigma nas mais diversas práticas sociais, em ambientes digitais, impulsionada pela chamada *web 2.0*, ou *web social*, espaço caracterizado pelo aspecto colaborativo segundo as ações de produção, disseminação e compartilhamento de informação e conhecimento.

Direcionando o cenário apresentado ao contexto da biblioteconomia ressalta-se o uso de ferramentas voltadas a produção e compartilhamento de informação e de um ambiente que possa diminuir as barreiras entre usuários e bibliotecas. Neste caso, elencam-se os sistemas de automação de bibliotecas (SAB) diante da carência de estudos sobre a aplicação de recursos



web 2.0 em suas estruturas, fazendo-se necessário entender como a biblioteconomia chegaria a um modelo de SAB 2.0. Para tanto, busca-se responder as seguintes perguntas de pesquisa: *Quais são os SAB que usam recursos da web 2.0 de acordo com os paradigmas proprietário e livre? Quais são esses recursos? De que maneira esses recursos são adotados?*

O objetivo geral foi analisar o uso de recursos da *web 2.0* nos SAB. Os específicos: elencar SAB à luz dos paradigmas de *software* proprietário e livre; identificar SAB que fazem uso de recursos da *web 2.0*; listar recursos da *web 2.0* adotados pelos SAB selecionados; propositar uma interface de SAB com recursos da *web 2.0* respeitando possíveis peculiaridades dos paradigmas de *software*. Portanto, o presente trabalho caminhou na proposição de uma interface para SAB de paradigma livre, utilizando-se de um *software* do tipo proprietário como objeto de análise. Com o fito apresentado, adotou-se uma metodologia constituída pelas técnicas de pesquisa exploratória e bibliográfica e abordagem qualitativa de coleta de dados. No que se refere aos serviços da *web 2.0* o trabalho adotou uma amostragem representada por ferramentas exploradas (navegação e uso), enquanto que os programas proprietários *SophiA* e *Aleph*, e o sistema livre *Bibliivre*, versão 4.1.8, referem-se a amostragem dos SAB.

2 WEB 2.0

Conforme o desenvolvimento de recursos de *software* é possível constatar o uso de expressões referentes as versões 1.0, 1.1, 2.0, para representar atualizações. O mesmo ocorre com as fases da *Web*, iniciadas com uma proposta de Internet direcionada ao uso militar e acadêmico (universidades). Tempos depois, enfocada na disponibilização e leitura de conteúdos, surge a *Web 1.0*, a “[...] primeira geração da *Web*, e se caracteriza pela preocupação com sua própria construção, com o acesso aos recursos informacionais e com a questão comercializável por meio dos sites” (SANTOS; ALVES; 2009). Em seguida temos a *Web 2.0*, ambiente que promulga a participação coletiva na produção de informação em redes de relacionamento. Ela nasce em 2004 durante uma conferência de *Brainstorming*¹. Nesse

¹ Também conhecido como “tempestade de ideias”, o *brainstorming* é uma técnica usada para resolver problemas específicos, explorando o potencial de ideias de um grupo.



mesmo ano, a editora *O'Reilly*² e a *MediaLivre International* cunharam o termo *Web 2.0*. A referida conferência resultou no artigo “*What is Web 2.0*”³ popularizando a expressão 2.0, passando a ser citada em diversos fóruns de discussão sobre a *Web*. O artigo apresenta a versão 2.0 comparando características e serviços com a versão *Web 1.0*.

A referida *Web* vai além do desenvolvimento de tecnologias de *software*. Ou seja, é uma mudança que passa do contexto *top-down* (de cima para baixo) para *botton-up* (de baixo para cima). Na perspectiva *top-down*, os usuários são consumidores de serviços, não tendo influência sobre a produção e criação de regras no ambiente *Web*. Já no panorama *botton-up* os usuários são agentes e ativos, partindo deles a criação e o compartilhamento de (novos) conteúdos. Para tanto, existem ferramentas que permitem a dinâmica *botton-up*, categorizados em serviços.

Diante da bibliografia levantada, elencamos os serviços de etiquetagem, tendo como exemplos: a ferramenta *Delicious*; o compartilhamento de arquivos, onde se destaca o *BitTorrent*; o fluxo de mídia, tendo como recursos o *YouTube* e o *Netflix*; o armazenamento em nuvem, exemplificado pelas ferramentas *Google Drive* e *Dropbox*; a produção de conteúdo, onde temos a *Wikipédia* e os *blogs*; as redes sociais com as ferramentas *Facebook*, *Twitter* e *Instagram*; o monitoramento em tempo real do comportamento do usuário, onde temos o *Google Now*, *Waze* e *Google Maps*, como exemplos; os serviços de *feedback* comumente encontrados nos aplicativos em geral e em *Websites* de *e-commerce* como *Amazon* e *Submarino*; a disseminação seletiva da informação (DSI), apresentando-se como exemplo do uso da tecnologia a *Rich Site Summary* (RSS) pela ferramenta *Google FeedBurner*.

As tecnologias baseadas na *Web 2.0* são propositalmente intuitivas e interativas, permitindo maior independência dos usuários na navegação e descoberta de conteúdos, além do surgimento de novas formas de produção e uso da informação. São, sem dúvida, um “[...] grande atrativo aos usuários, permitindo que estes criem, modifiquem e compartilhe informações, além da criação de ambientes próprios através dos recursos de hipertexto” (DA SILVA, 2010, p.2).

² Site: <http://www.oreilly.com/>

³ Tradução para o português: O que é a *web 2.0*.



X EDICIC 2016 BELO HORIZONTE

Asociación de Educación e Investigación en Ciencia
de la Información de Iberoamérica y el Caribe

ECI
ESCOLA DE CIÊNCIA
DA INFORMAÇÃO

UF *m* G

O cerne dessa motivação está na representação e organização da informação na *Web* 2.0, intitulada de folksonomia, expressão oriunda da junção de *folks* (do inglês, pessoas) com *nomia* (do grego “nomos”, regra, lei, ordem) enquanto indexação livre e em linguagem natural no uso de *tags* (etiquetas). A partir da atribuição de *tags*, a organização da *Web* passa para as mãos (controle) dos usuários.

3 AUTOMAÇÃO

Na biblioteconomia, a automação caracteriza-se pela gestão da informação e dos serviços de biblioteca pelo uso de instrumentos tecnológicos, permitindo a melhoria do atendimento aos usuários e a otimização dos serviços da biblioteca a partir da escolha de um pacote de *software*, denominado de SAB. Segundo Rowley (2002, p.315), trata-se de um recurso ou “[...] uma ferramenta essencial no suporte a serviços eficazes para os clientes, gestão de acervos e, em geral, administração dos serviços prestados por bibliotecas e outras instituições que provêm acesso a coleções de documentos”.

Os SAB são um produto que permite a automação dos serviços prestados pela Instituição. Da Silva e Dias (2010, p.4) destacam que “definir tal sistema não é tarefa das mais fáceis, mesmo porque a área da computação vive em constantes mudanças, especialmente quando falamos em *software* para automação em bibliotecas”. Portanto, para a tomada de decisão, além de conhecer os anseios da biblioteca, é importante compreender as características do SAB e seus paradigmas de desenvolvimento, a disponibilização e o uso, entre proprietário e livre.

Os recursos de *software* proprietários são aqueles utilizados por Instituições que compram os direitos de uso mediante algum tipo de cobrança, taxa ou mensalidade. Portanto, compra-se a licença de uso do *software*, já que tais programas, segundo Damasio e Ribeiro (2006, p.75), “[...] possuem seu código fonte fechados e são de propriedade privada, geralmente, através do Copyright”. Da Silva e Dias (2010, p.62) ressaltam que “esta licença varia de acordo com o tempo da sua assinatura e com os módulos adquiridos como o de classificação, de catalogação, e assim se equivale a todos os serviços existentes na biblioteca”.



X EDICIC 2016 BELO HORIZONTE

Asociación de Educación e Investigación en Ciencia
de la Información de Iberoamérica y el Caribe

ECI
ESCOLA DE CIÊNCIA
DA INFORMAÇÃO

UFMG

Um exemplo de *software* proprietário aplicado aos serviços de biblioteca é o *SophiA*⁴. Criado em 1997, o *SophiA* é baseado nos padrões internacionais de catalogação para gerir suas coleções como *Machine Readable Catalogin 21* (MARC 21), *International Organization for Standardization 2709* (ISO 2709), Protocolo Z39.50 (cliente e servidor), *eXtensible Markup Language* (XML) e *Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting* (OAI-PMH).

Outro exemplo de SAB é o sistema integrado de bibliotecas *Aleph*⁵, desenvolvido pelo grupo *Ex Libris*⁶. Entre outras funções relevantes do *Aleph* distingue-se o catálogo de acesso *Web* e o módulo de gestão de biblioteca digital, além do módulo de compartilhamento de recursos em catálogos coletivos que oferece “[...] as mais recentes tecnologias relacionadas com o compartilhamento de recursos, conectividade completa e completa interação com outros sistemas e bases de dados” (EX LIBRIS, 2005).

Os sistemas proprietários como o *SophiA* e o *Aleph*, aqui já descritos, são de responsabilidade de seus desenvolvedores, as bibliotecas tornam-se deles dependentes. Por outro lado, as empresas ofertam apoio instrutivo e serviços de atualização, ou seja, como suportes técnicos aos clientes. O *software* proprietário “[...] é fornecido sob licenciamento pago e sem o acesso ao código-fonte, ficando a implementação de melhoramentos ou alterações dependentes da visão, interesse e calendário da empresa fornecedora”(PARANHOS,2004, p.16). Por outro lado, pela falta de recursos financeiros, algumas instituições preferem adotar um sistema que não exija o pagamento de licenças, indo ao encontro da iniciativa de *software* livre, do inglês *Open Source Initiative* (OSI), contrapartida que representa o paradigma livre dos SAB.

Um *software* gratuitamente distribuído pode ser classificado sob dois tipos: *freeware*, também chamado de gratuitos, e *open source* (código-aberto), conhecido como livre. O *software freeware* permite somente o uso da aplicação. Com base nos estudos de Damasio e Ribeiro (2006, p.74) são “[...] programas que geralmente são distribuídos gratuitamente. Alguns exigem cadastro para disponibilização, seu código fonte não é disponível, o que leva o *software* a não ser livre”. E, ainda, os programas do tipo *open source*, além do uso gratuito,

⁴ Site: <http://www.portalsophia.com.br/>

⁵ Site: <http://www.exl.com.br/aleph.htm>

⁶ Site: <http://www.exl.com.br/>



permitem o acesso ao código-fonte e distribuição de cópias derivadas. Segundo Damasio e Ribeiro (2006, p.74) trata-se de um tipo de “[...] software que pode ser utilizado, copiado, distribuído, aperfeiçoado, ou seja, modificado, por qualquer pessoa, mesmo não sendo proprietária”.

Entre os SAB baseados em paradigma livre, no Brasil encontra-se o *Biblivre*⁷, sistema criado em 2005 por uma iniciativa unificada pelo Ministério da Cultura (MinC), Sociedade de Amigos da Biblioteca (SABIN) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Atualmente, o *software* está na versão 4.8.1, contando com o patrocínio do Grupo Itaútec⁸ desde o lançamento da segunda versão. O sistema permite automatizar as atividades de uma biblioteca, oferecendo os módulos de pesquisa, circulação, catalogação, aquisição, administração (configurações) e ajuda. Além de ser em português, o *Biblivre* tem uma interface de fácil instalação e utiliza o protocolo Z39.50, que “[...] serve para acessar catálogos de outras instituições, independente do sistema utilizado [...]” (CÔRTE *et al.*, 2002, p.40). Vale salientar que mesmo sendo um *software* livre, o *Biblivre* também recebe atualizações permanentes e gratuitas, garantindo assim uma comunidade de usuários cada vez maior.

4 RESULTADOS

Na primeira parte da análise, elencamos os pacotes proprietários *SophiA* e *Aleph*, escolhidos por serem adotados pela grande maioria das bibliotecas no país. O *SophiA*, por exemplo, é usado pela Fundação Biblioteca Nacional (FBN), enquanto que o *Aleph* é o catálogo da Rede Virtual de Bibliotecas Congresso Nacional (RVBI). Quanto ao paradigma livre selecionamos o SAB *Biblivre*, versão 4.1.8, pela sua grande aceitação no Brasil e por ser um programa em português que se encontra em constante atualização. Na segunda, identificou-se o *software SophiA* como o único SAB que faz uso de recursos da *Web 2.0*. E, finalizando, na terceira parte, foram listados os seguintes recursos da *Web 2.0* adotados pelo SAB *SophiA*: espaço para avaliação dos itens (materiais); sugestão de novas aquisições; apresentação das capas das obras; pesquisa facetada; item “minha seleção” para guarda de

⁷ Site: <http://www.biblivre.org.br/>

⁸ Site: <http://www.itautech.com.br/>



X EDICIC 2016 BELO HORIZONTE

Asociación de Educación e Investigación en Ciencia
de la Información de Iberoamérica y el Caribe

ECI
ESCOLA DE CIÊNCIA
DA INFORMAÇÃO

UFMG

itens favoritos; compartilhar um registro no *Twitter* e mecanismo de “busca intuitiva objetiva”, este último semelhante a proposta do buscador do *Google*, localizado na página inicial do SAB.

A partir da listagem realizada e tomando como base as práticas de ferramentas implementadas e usadas, a próxima fase da pesquisa foi adotar o *software Biblivre*, de paradigma livre, como plataforma de teste para a proposição de recursos da *Web 2.0* em SAB.

4.1 Sugestões de recursos da *web 2.0* no *software Biblivre*

Em um novo menu superior da tela inicial (figura 1), a principal mudança sugerida é o acréscimo do item “*Home*”, permitindo o retorno do usuário à tela inicial de qualquer ponto da navegação. No item “*Administração*” propõem-se criar os sub menus “*Minha estante*” e “*Meu perfil*”. A primeira deve ser semelhante aos “*Carrinhos de compras*” encontrados em *e-commerces*, permitindo que as obras de interesse sejam marcadas como favoritas. Já o “*Meu perfil*” substituirá o item “*Troca de senha*”, presente em “*Administração*”, permitindo atualizar não apenas a senha, mas os dados pessoais, além de possibilitar que os assuntos de interesse sejam marcados também como favoritos. Além disso, partir do recurso RSS, cada usuário poderá assinar o *feed* de notícias do sistema e receber informações por *e-mail*, como recomendações de obras. Levar em consideração o perfil dos usuários influenciará diretamente nos resultados de busca, aquisições (novo para você) (2) e recomendações (recomendações para você) (3), apresentando sugestões personalizadas segundo as obras e assuntos relacionados com os favoritos, e o histórico de empréstimos de cada usuário.

Como canais de comunicação com o usuário e colaboração social (4) sugere-se o acréscimo de *links* para os perfis da biblioteca nas redes sociais *Facebook*, *Twitter*, *Google+* e *YouTube*, por exemplo. Além disso, na opção “*Ajuda*” (1) sugere-se acrescentar os itens “*Blog da biblioteca*” e “*Sugestões e Reclamações*”. Enquanto o primeiro item serve como canal de notícias e divulgação de eventos da biblioteca, no segundo será ofertado um espaço para envio de explicações como reclamações, elogios e sugestões.

FIGURA 1 – Sugestão de tela inicial



Fonte: *Biblivre* versão 4.1.8.

Outra ferramenta recomendada para a tela inicial é a “nuvem de tags” (5). Baseada no paradigma da folksonomia, este recurso deve apresentar os termos mais populares entre as obras cadastradas no SAB, via uso da inteligência coletiva.

Quanto mais usado for determinado termo, maior será o seu destaque na “nuvem de tags”, usando formatações que chamem a atenção dos usuários. O benefício da “nuvem de tags” é ajudar os gestores do sistema a identificar assuntos de interesse e termos preferidos, que poderão se tornar candidatos a comporem a taxonomia padrão conforme os preceitos de um sistema híbrido. Na ótica do usuário a “nuvem de tags” permitirá que o mesmo navegue entre os termos mais populares, paralelo a pesquisa por digitação.

Por fim, a tela inicial terá o item “Pesquisa Geral” (6), sendo este item semelhante ao que se encontra nos buscadores da *web 2.0*, como o *Google* e os ambientes de *e-commerces*, pois a barra de pesquisa já se apresenta ao usuário sem a necessidade de navegar pela interface. O item “Outras pesquisas” (figura 1) ofertará os demais tipos de pesquisas: autoridades, vocabulário e distribuída. Além disso, o usuário poderá expandir sua busca usando o item “Pesquisa Avançada” (figura 1). Vale destacar que na proposta aqui

apresentada, diferentemente do modelo original do *Biblivre*, a pesquisa realizará uma busca por aproximação automática da expressão digitada usando “ver também” e “você quis dizer” para sugerir outros termos relacionados ou semelhantes.

FIGURA 2 – Exemplo de resultados da pesquisa



Fonte: *Biblivre* 4.1.8.

Na tela de resultados da pesquisa exemplificada (figura 2) sugere-se uma interface parecida com *e-commerces* como *Amazon*⁹ e *Submarino*¹⁰. Primeiramente, localizada à esquerda da tela, tem-se a seção “Filtrar por” usada para refinar o resultado da pesquisa pelas facetas tipo de material, idioma, ano de publicação, autores, avaliação e *status*. Também é possível ordenar os resultados conforme três critérios: relevância, de acordo com os itens marcados como favoritos; avaliação (estrelas); popularidade dos itens por empréstimos.

Para cada registro encontrado (figura 2) é possível verificar a obra por meio da apresentação da sua capa, avaliar o material usando o padrão “5 estrelas” (1), “favoritar” (2), comentar (3) e compartilhar (4) no *Facebook*, *Twitter* e/ou *Google +*. A marcação de favoritos e os comentários se apresentam como um *feedback* quanto aos materiais disponíveis

⁹ Site: <http://www.amazon.com.br/>

¹⁰ Site: <http://www.submarino.com.br/>



X EDICIC 2016 BELO HORIZONTE

Asociación de Educación e Investigación en Ciencia
de la Información de Iberoamérica y el Caribe

ECI
ESCOLA DE CIÊNCIA
DA INFORMAÇÃO

UFMG

no acervo segundo a opinião da comunidade, auxiliando tanto os bibliotecários na realização de aquisições futuras quanto os usuários sobre a obra a ser escolhida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo acerca dos SAB, baseados em *software* proprietário e livre, foi possível notar um uso escasso de recursos da *web* 2.0 nas duas realidades. Entre os três exemplos estudados neste artigo, dois deles, *Aleph* baseado no paradigma proprietário e *Biblivre* no paradigma livre, se mostraram ainda presos aos preceitos da *web* 1.0.

Destarte, identificou-se no *softwareSophia* um bom exemplo de SAB que vai ao encontro da proposta de inteligência coletiva defendida pela *web* 2.0, principalmente pela avaliação dos itens, *links* para as redes sociais, ferramentas de pesquisa intuitivas pelo uso de pesquisa geral (objetiva) semelhante ao buscador do *Google*, pesquisa facetada e marcação (guarda) de itens preferidos.

Por meio da análise do *softwareBiblivre* identificou-se um SAB baseado na perspectiva *top-down*, ao qual os usuários são consumidores de serviços, não contando com recursos de interação entre ambos. Entretanto, identificou-se no *Biblivre* um contexto animador, que pode vir a garantir uma evolução do *software* frente ao panorama da *web* 2.0, por dois fatores: a liberdade para usá-lo, estudá-lo, modificá-lo e redistribuí-lo; por ser aliado à grande comunidade, o *Biblivre* tem como principal desenvolvedor a iniciativa (privada) do grupo *Itautec*.

Conclui-se que os profissionais da informação precisam estar atentos aos preceitos da *web* 2.0 com fins de adotar SAB centrados no usuário e, assim, eliminando proveito da inteligência coletiva, ao funcionamento de um sistema intuitivo, colaborativo e personalizado.



X EDICIC 2016 BELO HORIZONTE

Asociación de Educación e Investigación en Ciencia
de la Información de Iberoamérica y el Caribe

ECI
ESCOLA DE CIÊNCIA
DA INFORMAÇÃO

UFMG

6 REFERÊNCIAS

BIBLIVRE. **Biblivre**. 2014. Disponível em: <<http://biblivre.org.br/>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

CÔRTE, A. R. *et al.* **Avaliação de softwares para bibliotecas e arquivos: uma visão do cenário nacional**. São Paulo: Polis, 2002.

DA SILVA, M. B. A aplicação da folksonomia em sistemas de informação. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO (EBAI), 1, 2010, São Paulo. **Anaiseletrônicos...** São Paulo: EBAI, 2010. Disponível em: <http://www.congressoebai.org/wp-content/uploads/ebai10/EBAI10_artigo10.pdf>. Acesso em: 11 maio 2015.

DA SILVA, M. B.; DIAS, G. A. O Sistema de Automação em Bibliotecas *OpenBIBLIO* aplicado à disciplina Automação em Bibliotecas. **Biblionline**, v.6, n.1, p. 53-71, 2010. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/4903/3708>>. Acesso em: 15 jun 2015.

DAMASIO, E.; RIBEIRO, C. E. N. Software livre para bibliotecas, sua importância e utilização: o caso GNUTECA. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**(RDBCI), v.4, n.1, p. 70-86, 2006. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000007471&dd1=3aaea>>. Acesso em: 17 jun. 2015.

EX LIBRIS. **Aleph integrated library system**: visão geral. 2005. Disponível em: <<http://www.exl.com.br/aleph.htm>>. Acesso em: 09 jul. 2015.

JESUS, D. L.; CUNHA, M. B. Produtos e serviços da web 2.0 no setor de referência das bibliotecas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.17, n.1, p. 110-133, 2012. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/885>>. Acesso em: 19 abr. 2015.

O'REILLY, T. **O que é Web 2.0**: padrões de design e modelos de negócios para a nova geração de software. 2005. Tradução de Miriam Medeiros. Disponível em: <<http://pressdelete.files.wordpress.com/2006/12/o-que-e-web-20.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2015.



X EDICIC 2016 BELO HORIZONTE

Asociación de Educación e Investigación en Ciencia
de la Información de Iberoamérica y el Caribe

ECI
ESCOLA DE CIÊNCIA
DA INFORMAÇÃO

UF *m* G

PARANHOS, W. M. M da R. Fragmentos metodológicos para projetos e execução de gestão informatizada de coleções de documentos e serviços em bibliotecas. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da Informação, Florianópolis, 2. sem., p. 14-32, 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2004v9nesp2p14/5488>>. Acesso em: 16 jun. 2015. Número Especial.

ROWLEY, J. **A biblioteca eletrônica**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2002.

SANTOS, P. L. V. A. C.; ALVES, R. C. V. Metadados e Web Semântica para estruturação da Web 2.0 e Web 3.0. **DataGramaZero** - Revista de Ciência da Informação, v.10, n.6, 2009. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/dez09/Art_04.htm>. Acesso em: 15 jul. 2015.

SOPHIA PORTAL. **Sobre o Sophia Biblioteca**. 2016. Disponível em: <<http://www.portalsophia.com.br/SobreBiblioteca.aspx>>. Acesso em: 04 mar. 2016.